



O COTIDIANO DA PRÁTICA DO CUIDAR NO HOSPITAL NEREU RAMOS

(1943-1960)

ANA ROSETE MAIA¹

MIRIAM SÜSSKIND BORENSTEIN²

JULIANA BONETTI DE CARVALHO³

DANIELA SIMONI ESPÍNDOLA⁴

INTRODUÇÃO: O Hospital Nereu Ramos, na época de sua inauguração em janeiro de 1943, teve sua administração confiada às três Irmãs da Divina Providência. A Irmã Superiora, era responsável pela administração do Hospital e pelas demais irmãs, sendo consideradas o elo de ligação entre a Direção e a Congregação. Todas as irmãs atuavam no Hospital estando diretamente subordinadas à Irmã Superiora a quem deviam obediência. Afinal, como religiosas, elas haviam feito os votos de obediência pobreza e castidade, sendo-lhes proibida a insubordinação contra a ordem estabelecida, especialmente a ordem religiosa¹. No dia 30 de janeiro de 1943, o Hospital – Isolamento Nereu Ramos, em Florianópolis, confiado à direção interna as Irmãs Heinrica, Márcia Momm e Cância Flach. O Hospital foi aberto às pressas, pois grassava justamente uma epidemia contagiosa, que inclusive retardou o início das aulas na cidade de Florianópolis. A participação das Irmãs da Divina Providência, na enfermagem aconteceu através de uma atuação alicerçada em um saber construído na prática cotidiana do cuidado aos doentes. Estas não possuíam um saber teórico formal, mas apenas adquirido pela experiência prática, caridade, amor e dedicação ao próximo. Foram responsáveis pela implantação de um serviço de enfermagem, ainda que doméstico, e pela produção e difusão de um conhecimento de enfermagem no Hospital. Além das irmãs da Divina Providência, passaram a atuar na enfermagem do Hospital Nereu Ramos, outros trabalhadores de enfermagem, que eram selecionados pelas irmãs e contratados pelo hospital para

¹ Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES/PEN/UFSC - maia@ccs.ufsc.br

² Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem. Vice-coordenadora do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES/PEN/UFSC – miriam@nfr.ufsc.br

³ Enfermeira, mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES/PEN/UFSC. Bolsista CAPES – julianapersempre@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta, mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde – GEHCES/PEN/UFSC – daniela.dl@hotmail.com





Trabalho 33

realizarem as atividades práticas de cuidado aos pacientes, portanto, cabiam as religiosas da Congregação da Divina Providência assumirem as enfermarias como supervisoras e como responsáveis pela execução dos cuidados considerados mais complexos e as práticas de enfermagem. As trabalhadoras que aprendiam a profissão de enfermagem no cotidiano do serviço, geralmente com as trabalhadoras mais antigas e mais treinadas, os cuidados diretos aos doentes nas enfermarias. **OBJETIVO:** Historicizar o saber fazer dos trabalhadores de enfermagem no cotidiano da prática de enfermagem no Hospital Nereu Ramos (1943-1960). **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica, fundamentada na Nova História. Utilizou-se o recurso da história oral como método – fonte - técnica. As fontes orais do estudo foram doze trabalhadores. A coleta de dados utilizou a entrevista semi-estruturada. O estudo atendeu a Resolução 196/96 CNS² e aprovação no CEP/UFSC 337/07. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo temática e no Referencial Teórico Filosófico de Michel Foucault, o qual estabelece um diálogo com as bases filosóficas e históricas contemporâneas ao pensar os acontecimentos do passado, na perspectiva de iluminar a história para interpretá-la³. **RESULTADOS:** Os depoimentos dos trabalhadores entrevistados neste estudo expressam o cotidiano do trabalho e a forma como adquiriram o saber fazer das práticas de enfermagem, o seu fazer manual. Nesta época a ênfase era a prática, as atividades de enfermagem eram realizadas baseadas em um saber mais intuitivo e religioso da caridade. Os relatos dos trabalhadores expressam que o cuidado de enfermagem nesta época, era considerado uma atividade manual, uma habilidade, não havia espaço para “pensar”, o significado e a razão de seu fazer. Na visão dos trabalhadores, era uma atividade, um emprego não o caminhar de uma profissão de cuidar, ou seja, a Enfermagem. Era guiado pela intuição e pelas experiências anteriores de cuidar no espaço da família e da comunidade. No momento em que as Irmãs de Caridade, ficavam no comando das enfermarias para determinar, supervisionar e executar apenas aqueles cuidados de enfermagem que a condição de Irmãs permitia, transformaram a prática de enfermagem e concretizaram a divisão social do trabalho por “qualificação” e por tarefas. As Irmãs da Divina Providência ao estarem no topo da pirâmide do poder disciplinar relacionado ao fazer da enfermagem e suas práticas, também imprimiram sua marca no ideário da enfermagem neste período no Hospital Nereu Ramos na forma de ser e agir dos trabalhadores da enfermagem refletindo em comportamentos e atitudes esperadas como obediência, humildade, abnegação, dedicação e serviço ao próximo, respeito à hierarquia, entre outros. Os trabalhadores da enfermagem provinham em sua maioria do interior do Estado de Santa Catarina, principalmente de cidades de descendência alemã, como Brusque, Blumenau, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, mas também de Itajaí, Florianópolis, só que em menor número. A escolha dos trabalhadores de enfermagem e dos outros trabalhadores do Hospital era feita pela Irmã Superiora, a qual





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 33

realizava a entrevista de admissão com os candidatos e ela decidia sobre sua contratação para posterior encaminhamento à direção do Hospital. Havia uma política ou critérios, não explícitos de contratar pessoas, pois a preferência era de pessoas que viessem do meio rural, por serem mais pobres, simples, menos instruídas e mais submissas, na presunção de que elas se adaptariam melhor ao trabalho. Os requisitos para contratação eram ter boa saúde, honestidade, habilidades, ser prezada, vontade de aprender, ser esperta, saber ler e vindas de boa família ou indicada por pessoas idôneas. No caso da Irmã Superiora, no Hospital Nereu Ramos nos parece que ela estabelecia seu julgamento no momento da contratação dos trabalhadores da enfermagem e de outros trabalhadores, baseada em um saber prévio da experiência de administrar, pela intuição ou pela forma expressiva de comportamentos e atitudes dos mesmos. Acreditamos que essa política não explícita de contratação de trabalhadores de enfermagem no Hospital, parece ir de encontro ao contexto moral da época e ao ideário de Florence Nightingale⁴ que acreditava que toda enfermeira deveria ser uma pessoa com quem se pudesse contar, isto é, capaz de ser uma enfermeira de confiança, devendo para isso ser extremamente sóbria, honesta e, mais do que isso, ser uma mulher religiosa e devotada. Além de ser uma observadora segura, direta e rápida e ser uma mulher de sentimentos delicados e modestos. Nesse sentido, pode-se perceber que as Irmãs da Divina Providência realizavam uma vigilância que permitia qualificar, classificar, punir aquelas alunas que não se sujeitassem as normas e regulamentos do curso. O que vai ao encontro ao pensamento de Foucault⁵ que refere que é no coração dos processos de disciplina, ele manifesta a sujeição dos que são percebidos como objetos e a objetivação dos que sujeitam. A superposição das relações de poder e das de saber assume no exame todo o seu brilho invisível. Por outro lado o que leva a pensar é que as Irmãs usavam o seu poder hegemônico para selecionar as moças fundamentado no modelo religioso e vocacional transferindo seus preceitos para a prática da enfermagem, pois existia um espaço que permitia o uso deste poder. Os entrevistados deste estudo também referem que a preferência na escolha de moças solteiras para o trabalho, pois desta forma poderiam ter disponibilidade e dedicação total ao trabalho no Hospital. Era muito difícil, nesta época que a Irmã Superiora contratasse mulheres casadas, entretanto no caso de trabalhadores do sexo masculino casados, isto não era um imperativo, havia mais tolerância. Também nesta época um requisito para o trabalho na enfermagem do Hospital Nereu Ramos era ter um teste PPD reagente/positivo e bom resultado da Abreugrafia (RX de pulmão), pois no hospital a maioria dos pacientes internados estava acometido de tuberculose. Os trabalhadores que procuravam o Hospital Nereu Ramos para trabalhar no serviço de enfermagem, após a entrevista de admissão, a Irmã Superiora os encaminhava para outros serviços como: a cozinha, lavanderia ou os serviços gerais de limpeza até que se adaptassem ao hospital ou a rotina e disciplina exigidas no trabalho. Se o trabalhador realmente desejasse

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 33

trabalhar na enfermagem deveria demonstrar com mérito de dedicação, sentimento de cuidados com o próximo e acredito obediência às ordens e submissão às regras impostas no cotidiano do trabalho. Só assim poderia ser promovido para trabalhar na enfermagem. Havia uma preocupação com a manutenção da ordem, da disciplina e do controle sexual. De um modo geral, a preferência era dada às pessoas dóceis, meigas, ingênuas, tímidas e receptivas que se submetiam à ordem estabelecida¹. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo demonstrou o cotidiano da prática de enfermagem no Hospital Nereu Ramos neste período histórico, a forma como aprendiam o saber fazer das práticas de enfermagem e do cuidado. O processo de trabalho dos trabalhadores de enfermagem era influenciado e subordinado pelo saber médico. O saber e o fazer da prática de enfermagem era adquirido na experiência prática em um saber compartilhado pelas Irmãs da Divina Providência. A expressão do saber fazer dos trabalhadores revelava os valores sociais, culturais e políticos da época e a influência das religiosas. Portanto, o estudo demonstra o estado da arte ciência da Enfermagem no Hospital Nereu Ramos no período estudado.

Descritores: História da Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Processo de Trabalho em enfermagem.

Eixo Temático: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Borenstein MS, Ribeiro AAA, Padilha MICS. Hospital Nereu Ramos: as condições de trabalho do pessoal de enfermagem (1943 – 1960). In: Borenstein MS, organizador. Hospitais da Grande Florianópolis: fragmentos de memórias coletivas (1940 – 1960). Florianópolis: Assembléia Legislativa de Santa Catarina; 2004. p 49-61.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil nº 201, de 16/10/96. Brasília; 1996.
- 3- Foucault M. Microfísica do poder. 22 ed. São Paulo (SP): Paz e Terra S/A; 2006.
- 4- Nightingale F. Notas sobre a enfermagem. São Paulo (SP): Cortez; 1989.
- 5- Foucault M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 31 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006.

